TEOLOGIA DO PAPA FRANCISCO

A presente coleção Teologia do Papa Francisco resgata e sistematiza os grandes temas teológicos dos ensinamentos do papa reformador. Os pequenos volumes que compõem mais um conjunto da Biblioteca Francisco retomam os grandes temas da tradição teológica presentes no fundo e na superfície desses ensinamentos tão antigos quanto novos, oferecidos pelo Bispo de Roma. São sistematizações sucintas e didáticas; gotas recolhidas do manancial franciscano que revitalizam a Igreja e a sociedade por brotarem do coração do Evangelho.

ORGANIZAÇÕES POPULARES
Francisco de Aquino Júnior

ESPÍRITO SANTO
Victor Codina

IGREJA DOS POBRES
Francisco de Aquino Júnior

IGREJA SINODAL
Mario de França Miranda

IGREJA EM DIÁLOGO
Elias Wolff

MÉTODO TEOLÓGICO
João Décio Passos

HOMILIA
Antonio Sagrado Bogaz
e João Henrique Hansen

DOUTRINA SOCIAL: ECONOMIA, TRABALHO E POLÍTICA
Élio Estanislau Gasda

JESUS CRISTO
Antonio Manzatto

PIEDADE POPULAR
Ney de Souza

PROJETO MISSIONÁRIO
Paulo Suess

INTRODUÇÃO

A eleição do cardeal arcebispo de Buenos Aires (capital da Argentina), Jorge Mario Bergoglio, como bispo de Roma e pastor universal da Igreja Católica, foi uma grande surpresa. De qualquer forma, o início do século XXI não estava tão pacífico assim na instituição religiosa. Antes dessa surpresa, muitas turbulências[1] e um fato não inédito que há muitos séculos não ocorria serão de enorme significado na história da Igreja Católica no período contemporâneo: a renúncia de um papa.

No dia 11 de fevereiro de 2013, na Cidade do Vaticano, na sala do Consistório, Bento XVI presidiu um consistório público para a canonização de beatos. Em seguida, leu uma breve declaração[2] em latim que levava a sua assinatura e a data do dia anterior, na qual anunciava sua decisão de renunciar ao pontificado, ao ministério petrino, por motivos de idade, comunicando que a Sé de Pedro ficaria vacante a

---

[1] SOUZA, Ney. A Igreja herdada pelo Papa Francisco, um estudo histórico. *Revista de Cultura Teológica* 88 (2016), p. 190-191.

[2] <http://www.vatican.va/holyfatherbenedictxvi/speeches/2013/february/documents/hfben-xvispe20130211declaratioit.html>. Acesso em: 21/11/2018, 21h30. Tradução em: ENGLISCH, A. *O homem que não queria ser papa.* São Paulo: Universo dos Livros, 2013, p. 553.

partir das 20 horas do dia 28 de fevereiro daquele mesmo ano. Esse texto tinha sido entregue aos tradutores da Secretaria de Estado somente ao amanhecer daquela segunda-feira, depois que estes juraram manter segredo.[3]

O antigo prefeito da Congregação da Doutrina da Fé, então Santo Oficio da Inquisição, teólogo de confiança no longo pontificado do Papa João Paulo II (1978-2005), leu sua declaração de renúncia ao pontificado e nela afirmou estar bem consciente de sua decisão e que esta era derivada de sua frágil condição de saúde, assim se tornando incapaz de administrar bem seu ministério. A declaração constou de vinte e duas linhas, linhas destinadas a mudar a história da Igreja. Sua renúncia foi um grande gesto que se tornou revolucionário. Bento XVI trouxe o papado para os tempos modernos.[4] No futuro este papa, além de teólogo, será reconhecido primeiramente como o papa que renunciou, porém, o Papa Ratzinger abriu caminho para a possibilidade de um tempo novo e de mudanças.

O conhecido filósofo italiano da atualidade, Giorgio Agamben, reconhece que com esse gesto da renúncia o papa deu prova não de vileza, mas de uma coragem que adquire um sentido e um valor exemplares. O estudioso vai além,

---

[3] TORNIELLI, Andrea. *Francisco. A vida e as ideias do papa latino-americano.* São Paulo: Planeta, 2013, p. 24-41; ENGLISCH, Andreas. *Francisco, o papa dos humildes.* São Paulo: Universo dos Livros, 2013, p. 63-95.

[4] SOUZA, op. cit., p. 190.

quando afirma que a decisão chama a atenção para dois princípios essenciais da tradição ético-política: a legitimidade e a legalidade. Aprofunda a questão quando sustenta que a grave crise da sociedade atual se dá por ela não só não questionar a legalidade das instituições, mas também a sua legitimidade.[5]

Assim, a renúncia de Bento XVI é "muito mais do que um gesto pessoal e pontual... o gesto desmistificou a figura do papado e sinalizou o imperativo de outro perfil do primado... mais pastoral do que jurídico". Além disso, a atitude do papa "expôs à luz do dia os porões da cúria romana", revelando que estava "envolta em lutas de poder, corrupção e outros escândalos, organismo que tem sido o principal responsável pelo estancamento da renovação conciliar e pelo gradativo processo de involução eclesial nas últimas três décadas".[6] Seu pontificado passará à história "como o momento de crise mais grave, na história da Igreja contemporânea, para a autoridade e a reputação da cúria romana: é um fato que se lê no quadro de cinquenta anos de 'revisões', ou seja, de reformas frustradas".[7]

---

[5] AGAMBEN, Giorgio. *O mistério do mal*. São Paulo: Boitempo/Editora UFSC, 2015, p. 9-11.

[6] BRIGHENTI. Agenor. Perfil pastoral da Igreja que o Papa Francisco sonha. In: SILVA, J. M. (org.). *Papa Francisco. Perspectivas e expectativas de um papado*. Petrópolis: Vozes, 2014, p. 13.

[7] FAGGIOLI, Massimo. Reforma da cúria no Vaticano II e depois do Vaticano II. In: TANNER, N. et alii. *Reforma da cúria romana.* Petrópolis: Vozes, 2014,

Em termos, passada essa turbulência, no dia 13 de março de 2013 foi eleito o Cardeal Bergoglio. Esta sim uma grandiosa surpresa. Um papa latino-americano, argentino e jesuíta, era a obra do Espírito Santo que deixou a grande maioria em estado de êxtase, mas também com uma enorme esperança. O nome escolhido, Francisco, representa um projeto de pontificado e um grande evento de novidade histórica. É o primeiro papa que escolhe esse nome.

Passados já alguns anos, o Papa Francisco fez várias viagens, realizou audiências e recebeu muitas visitas. Seus escritos (encíclicas, exortações, declarações, homilias) e, especialmente, seu testemunho são admirados e seguidos por muitos e rechaçados por uma pequena parcela no interior e no exterior da instituição religiosa católica. É um pontificado de uma revolução da misericórdia e o início de reformas da Igreja.[8] Francisco tem seu alicerce no Concílio Vaticano II (1962-1965) que, por sua vez, bebeu nas fontes da Tradição: Sagrada Escritura, patrística e os Concílios gerais da Igreja.

Devido à importância desse pontificado, o texto aqui apresentado, em síntese, buscará as raízes do pensamento de Francisco nesta temática da piedade popular, conceito

---

p. 38. Confira também: KASPER, W. *El Papa Francisco: revolución de la ternura y el amor.* Maliaño: Sal Terrae, 2015, p. 12-13.

8 SPADARO, Antonio; GALLI, Carlos María (ed.). *La Riforma e le riforme nella Chiesa*. Brescia: Queriniana, 2017.

forte em Bergoglio. Para isso, serão citados fatos históricos anteriores ao pontificado e diversos textos publicados pelo papa, revelando, assim, a origem de seus escritos, ou seja, além da Tradição, quais seriam as fontes de Francisco? O que pensa sobre a religiosidade popular, ou seria piedade popular?

O estudo está organizado neste formato: o primeiro capítulo versará sobre a força evangelizadora da piedade popular e, sem dúvida, a influência de Paulo VI, através da Exortação *Evangelii Nuntiandi* (1975), será de grande relevância, porém não a única fonte para compreender o gigantismo desse tema em Francisco; o segundo capítulo é sobre a *Teologia do Povo* – teologia argentina que é ponto-chave do pensamento do papa –, sobre quais são seus eixos principais que contribuíram para a conceituação da temática central deste texto. *Teologia do Povo* é Teologia da Libertação? O capítulo terceiro irá expor a mística que surge da base, a mística popular tão importante para o Papa Bergoglio, e o quarto e último capítulo apresentará a influência das Conferências Gerais do Episcopado da América Latina e do Caribe, Medellín (1968), Puebla (1979), Santo Domingo (1992) e Aparecida (2007) nos textos do Papa Francisco, no que se refere à piedade popular.